

Sarney faz viagem histórica à URSS

Muda a qualidade das relações entre os países

Maria Luiza Jacobson

BRASÍLIA — A viagem do presidente José Sarney a Moscou, em outubro, tem um significado histórico para o Itamarati, já que ele será o primeiro chefe de Estado brasileiro a visitar a União Soviética. Preparando essa viagem, duas missões brasileiras reúnem-se esta semana em Moscou para uma série de entendimentos na área econômica, que poderão transformar-se em acordos a serem assinados durante a viagem presidencial. Serão reexaminados também todos os acordos assinados até agora com a URSS.

O principal recado que os negociadores brasileiros darão aos soviéticos é que estão dispostos a desenvolver o comércio com a URSS em base de mercado e não mais trocando equipamentos pesados por produtos primários. "É preciso que os soviéticos aproveitem o discurso externo para se engajarem diretamente com o setor privado", disse uma fonte do Itamarati.

Importância — Por esse motivo, representantes de 18 empresas privadas participarão, como observadores, das reuniões da 11ª Comissão Intergovernamental de Cooperação Econômica, Científica e Tecnológica Brasil-URSS, chefiada pelo embaixador Luís Felipe Lampréia, subsecretário de Assuntos Políticos Bilaterais do Itamarati. O número de delegados a esta reunião é uma demonstração da importância que o governo brasileiro está dando ao encontro: integram a missão representantes dos ministérios da Indústria e do Comércio, Irrigação, Transportes, Ciência e Tecnologia, além da Cacex, Vale do Rio Doce, BNDES e Inpe (Instituto Nacional de Pesquisa Espacial).

Entre as 18 empresas do setor privado, encontram-se a Andrade Gutierrez (ligada a projetos de irriga-

ção), Norberto Odebrecht (interessada em obter financiamento soviético para a construção da ferrovia Transnordestina, ligando o interior de Pernambuco ao Ceará), café solúvel Cacique e sucos de laranja Cutrale, responsáveis pelas duas primeiras *joint ventures* entre Brasil e URSS, e a Staroup, preparando também uma *joint venture* para confecção de *jeans* na União Soviética.

O Banco do Comércio Exterior da URSS propôs ao governo brasileiro um acordo interbancário do tipo *clearing* (de crédito recíproco, com as contas liquidadas em moeda local pelo próprio governo, até um determinado limite, após o pagamento deve ser feito em moeda forte, geralmente o dólar). O Banco Central e a Cacex concordaram. A Cacex está propondo aos soviéticos a abertura de linhas de financiamento com diferentes prazos para diferentes categorias de produtos. Esses financiamentos eram até agora analisados caso a caso.

As negociadores brasileiros sabem que é necessário um esforço para aumentar as importações brasileiras da URSS, já que a balança comercial é fortemente favorável ao Brasil. O comércio entre os dois países, que em 1983 chegou perto de US\$ 1 bilhão, caiu para apenas US\$ 450 milhões em 1987, sendo que o Brasil vendeu US\$ 380 milhões e comprou apenas US\$ 70 milhões.

Interesses — A Braspetro quer pesquisar com os soviéticos novas zonas de prospecção de petróleo na URSS e em países onde os soviéticos atuam. O Inpe (Instituto Nacional de Pesquisa Espacial) e a Cobrae (Comissão Brasileira de Atividades Espaciais) querem desenvolver pesquisas conjuntas com os soviéticos na área espacial. Quanto ao interesse da Aeroflot em estabelecer uma linha regular de vôos para o Brasil, o Itamarati informou que é preciso uma avaliação dos benefícios que esta concessão geraria, uma vez que há uma resistência da Varig em "repartir de mão beijada" uma rota do mercado europeu onde opera praticamente sozinha. Segundo o Itama-

rati, empresas aéreas da Finlândia e da Bélgica aguardam uma concessão semelhante há mais de 20 anos.

O presidente interino da Ceti (Comissão de Estudos Tributários Internacionais do Ministério da Fazenda), José Rodolfo Hulse, chefiará a delegação brasileira à 2ª rodada de negociações sobre o acordo para evitar a dupla tributação entre os dois países. Embora Brasil e URSS não tenham problemas de dupla tributação, o acordo antecipa a intensificação no relacionamento econômico entre ambos, disciplinando, desde já, as normas que o regerão.

Maturidade — Há três acordos assinados entre o governo brasileiro e o soviético, aguardando aprovação do Congresso. O primeiro deles, assinado pelo ex-chanceler Olavo Setúbal, em Moscou, em 1985, de cooperação econômica e técnica, poderá ser ratificado na visita de Sarney. Os outros dois, assinados por ocasião da visita do chanceler soviético, Eduard Shervadnadze, a Brasília, no ano passado, referem-se à cooperação cultural e à cooperação econômica, científica e tecnológica. Segundo o Itamarati, a ida de Sarney neste momento, corresponde a um processo de maturação política do país. Embora os presidentes da Argentina e do Uruguai já tenham ido a Moscou, ainda não era o momento do Brasil. Durante o regime militar, o Brasil manteve com a União Soviética e com os países do Leste Europeu uma relação considerada correta, centrada apenas no aspecto econômico e comercial.

O processo de abertura foi gradual e lento. A visita de Setúbal à URSS, seguiram-se as dos ministros Renato Archer, da Ciência e Tecnologia; Denis Schwartz, da Habitação e Urbanismo; José Reinaldo Tavares, dos Transportes, que irá, esta semana, negociar o acordo de construção da ferrovia Transnordestina; e o comandante-do-ar Querubim Rosa Filho, que chegou recentemente de Moscou, onde visitou a base aérea de Kubianka, um segredo até agora indevassado para os militares brasileiros.